

PROBLEMAS: 1- Os juízos morais têm valor de verdade? 2- Os juízos morais dependem da perspectiva de cada sujeito?

	TESE		ASPECTOS MAIS POSITIVOS DA TEORIA	PRINCIPAIS OBJECÇÕES
	<i>Os juízos morais têm valor de verdade?</i>	<i>Os juízos morais dependem da perspectiva de cada sujeito?</i>		
SUBJECTIVISMO MORAL	SIM. Os juízos morais têm valor de verdade, ou seja, têm a propriedade de ser verdadeiros ou falsos.	<p>SIM. Os juízos morais dependem da perspectiva de cada sujeito, ou seja, são subjectivos. Um juízo moral exprime os sentimentos e convicções da pessoa sobre o assunto em causa. Conclusão: em Ética, cada pessoa tem a sua «verdade».</p>	<p>— O subjectivismo moral valoriza a liberdade. Com efeito, ao defender que cada indivíduo tem a possibilidade de ajuizar e agir de acordo com os seus sentimentos e convicções morais, o subjectivismo <i>torna possível a liberdade individual</i> de ajuizar.</p> <p>— O subjectivismo moral promove a tolerância. De facto, se o que é moralmente «certo» ou «errado» depende dos sentimentos de cada pessoa e se os sentimentos de uma não são melhores nem piores que os de outra, conclui-se que <i>devemos ser tolerantes</i> para com os juízos morais dos outros.</p>	<p>— Segundo o subjectivismo, qualquer juízo moral é verdadeiro. De facto, se os juízos morais dependem apenas da perspectiva de cada sujeito, então nenhum juízo moral pode ser considerado errado, por mais repugnante que seja, uma vez que para quem o defende ele é verdadeiro. Vista assim, <i>a Ética é completamente arbitrária</i>.</p> <p>— A educação moral, tal como a entendemos, deixa de fazer sentido. Educar é transmitir determinados valores considerados «bons» em detrimento de outros considerados «maus». Ora, se cada um ajuíza à sua maneira os factos morais, para quê educar? Quando muito, um subjectivista consequente pode dar este conselho: «Ajuíza de acordo com os teus sentimentos e terás sempre razão».</p> <p>— O debate de ideias sobre assuntos morais torna-se desnecessário. Se toda a gente tem a sua «verdade», de que serve discutir problemas e confrontar argumentos? Numa sociedade organizada de acordo com o subjectivismo moral, a disciplina de Filosofia decerto não existiria...</p>
RELATIVISMO MORAL		<p>NÃO. Os juízos morais não dependem da perspectiva de cada sujeito, dependem da sociedade em que são proferidos. É o <i>contexto social</i> que permite decidir se determinado juízo moral é verdadeiro ou falso: é verdadeiro quando os membros dessa sociedade acreditam que é verdadeiro e falso quando acreditam que é falso. Conclusão: os valores morais são relativos.</p>	<p>— O relativismo moral promove a coesão social, na medida em que considera ser moralmente verdadeiro o que a maioria da sociedade entende como tal. Esta coesão é boa para a sociedade no seu todo e para as pessoas individualmente.</p> <p>— O relativismo moral promove a tolerância entre sociedades diferentes. Com efeito, se as verdades morais são relativas a cada sociedade, nenhuma delas está mais certa que as outras, pelo que devemos ser tolerantes em relação às verdades morais que são diferentes das que aceitamos na nossa própria sociedade. Conclusão: nenhuma sociedade tem verdades morais superiores às das outras.</p>	<p>— O relativismo moral conduz ao conformismo. De facto, se o que está moralmente certo é o que a sociedade no seu todo defende como certo, então toda a gente deve aceitar aquilo em que a sociedade acredita, ou seja, deve conformar-se. Assim, deixa de ter sentido lutar por mudar a sociedade. Ora, a História mostra-nos que as grandes mudanças de mentalidade (os direitos das mulheres, por exemplo) começaram por ser defendidas por minorias e só muito mais tarde vieram a ser aceites pela sociedade no seu todo. Será que os primeiros defensores das novas mentalidades estavam errados?</p> <p>— Se o relativista moral tiver razão, não tem sentido falar em progresso moral. Realmente, se as verdades morais dependem do contexto social, as sociedades escravagistas estavam tão certas como as sociedades actuais que rejeitam a escravatura. Ou seja: não houve progresso moral.</p> <p>— Aceitar todas as práticas sociais, em nome da tolerância, pode conduzir a esta situação paradoxal: se determinada sociedade é intolerante (para com as mulheres, por exemplo), deveremos contudo aceitar que tal sociedade tem razão à sua maneira, ou seja, só nos resta aceitar a intolerância em nome da tolerância.</p>